

Abilio Diniz morre aos 87 anos em SP

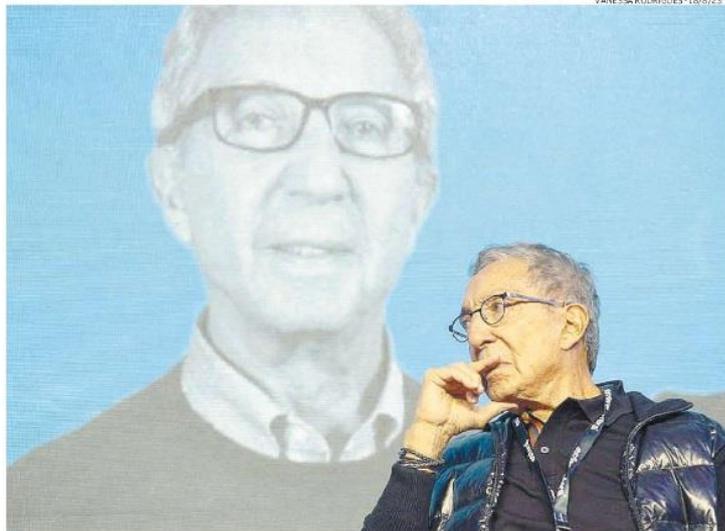
Empresário que transformou Grupo Pão de Açúcar em das maiores empresas do País deixa legado como administrador e esportista

DA REDAÇÃO E DO ESTADÃO CONTEÚDO

O empresário Abilio Diniz, morreu na noite de ontem, aos 87 anos, vítima de insuficiência respiratória, em São Paulo. Ele estava internado no Hospital Albert Einstein com pneumonite (inflamação nos pulmões causada por inalação de poeiras orgânicas ou substâncias químicas), segundo informação confirmada pela assessoria do empresário. De acordo com fontes próximas, Diniz já estava no hospital há três semanas e o quadro era considerado "difícil".

O empresário viajou em janeiro para Aspen, no Colorado (Estados Unidos), enquanto se recuperava de duas cirurgias no joelho. Ele se sentiu mal e voltou às pressas para o Brasil. Diniz fez uma publicação no seu perfil no Instagram quando estava nos EUA. Ele disse que, na ocasião, não poderia aproveitar dos esportes de inverno na neve devido à sua recuperação.

Além da paixão pelos esportes, o empresário era conhecido por sua trajetória de empreendedorismo e grande sucesso no varejo.



VANESSA RODRIGUES - 18/8/23

Empresário morreu na noite de ontem, vítima de insuficiência respiratória, no Hospital Albert Einstein

Ele transformou a doceria da família, fundada em 1949 por seu pai, Valentim Diniz, em um dos maiores negócios do Brasil: o Grupo Pão de Açúcar (GPA).

Diniz assumiu o comando do grupo na década de 1990 e deixou o GPA em

2013. Enfrentou uma dura sucessão familiar na empresa e precisou se afastar depois de ter vendido participação da varejista para o grupo francês Casino.

Além da trajetória no Pão de Açúcar, teve outras atuações de destaque como em-

preendedor e foi acionista do Carrefour Brasil e se tornou membro dos conselhos de administração do Carrefour e da BRF.

O empresário era casado. Ele teve seis filhos, 18 netos, além de bisnetos. O filho caçula, Miguel, nasceu em

2009, quando o empresário tinha 72 anos. Abilio Diniz também enfrentou um drama familiar com a morte do filho João Paulo, aos 58 anos, em 2022, de infarto fulminante.

SEQUESTRO

Durante o segundo turno da primeira eleição direta para presidente da República após a ditadura militar, Abilio foi sequestrado, em 11 de dezembro de 1989, no Jardim Europa, em São Paulo. Arrancado de seu Mercedes-Benz, foi levado para um cativeiro no Jabaquara. No quinto dia do sequestro, um sábado, enquanto a família negociava o pagamento de um resgate de US\$ 5 milhões, a polícia descobriu o cativeiro. A casa foi cercada e foi iniciada uma negociação que durou mais de 24 horas. No dia seguinte, Diniz foi libertado e 10 sequestradores foram presos: 5 chilenos, 2 argentinos, um casal canadense e um brasileiro.

Ao sair do local, ainda assustado, disse que aqueles tinham sido os piores dias de sua vida e deu detalhes sobre as horas que

passou num buraco cavado no cativeiro. Depois, procurou não falar do sequestro. Fez questão de seguir liderando o Pão de Açúcar como se nada tivesse ocorrido.

ESPORTES

Abilio Diniz sempre teve muito gosto por competir. Para muitos que o conheceram, ele era obsessivo pelo esporte. Ele já era um empresário conhecido na década de 1960 quando passou a ser um dos principais pilotos dos tempos românticos do automobilismo brasileiro.

Mais tarde, nos anos 1990, começou a fazer triatlo, competição que reúne longos trechos de natação, ciclismo e corrida. Era visto aos fins de semana saindo ou entrando correndo da Península, a porção final e mais chique da Praia da Enseada, onde ficava sua mansão em Guarujá.

A partir daí, não parou mais, participava com frequência de competições de tinha costume de falar sobre atividade física e vida saudável.